

ATA DA 9ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – CONCULT, REALIZADA NO CENTRO CULTURAL CADEIA VELHA DE SANTOS, NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 2019.

Presidente Junior Brassalotti abre a REUNIÃO às 18:55h, do dia 16/09/2019, na Praça dos Andradas s/nº extraordinariamente “Movimento Conselho sem Cadeia” [hoje](#).

Presidente comunica que antes da pauta o sr Jamir Lopes da Secretaria de Turismo trouxe algumas informações e fará um comunicado. É passada a palavra para o mesmo.

Senhor Jamir Lopes informa que está fazendo um curso na USP e o seu Trabalho de Conclusão de Curso é mapear os planos de Cultura de algumas cidades como São Vicente, Santos e Mogi das Cruzes onde os Planos já foram assinados. Ele veio pedir ajuda ao Conselho para apresentar proposta de mudança de alguns pontos que são muito enfadonhos ocupando até $\frac{2}{3}$ com dados gerais da cidade, políticas que mal foram implementadas ou que nem existem, e tem como proposta de estar avançando na parte do Sistema Municipal de Incentivo à Cultura, que já existem cidades medianas que tem o orçamento e o IDH semelhante a Santos, que já tem um sistema de Cultura implementado que não é só o Fundo de Cultura mas sim uma Lei de Incentivo que dá apoio direto, que tem como fonte parte o ISS e do IPTU, podendo chegar a 2 ou a 3 milhões de reais por ano captação usando essas fontes, como o da Cidade de Niterói com todos os trâmites que estão previstos no nosso plano também. Esse Sistema Municipal de Incentivo à Cultura, seria uma saída para fortalecer a ação cultural na nossa cidade. Santos tem 0,46% de orçamento atualmente e já teve 1,49% destinado ao Fundo de Cultura no que o vice-presidente Vinicius corrigiu dizendo que esse 0,46% é o investimento somente para a Cultura. Então a proposta é estar acompanhando e ajudando na construção e melhora do Plano. O presidente lembra que temos como meta pautar essa Lei e em determinado momento teremos uma construção desse tipo, tem alguns grupos de trabalho que estão acompanhando as metas do plano, temos algumas ações pelas “cadeiras” e vendo o que estamos conseguindo implementar.

A conselheira Marina e Conselheiro Tadeu questionam como funcionaria essa proposta e o Sr. Jamir informa que nesse Sistema os valores setoriais serão melhor distribuídos e o Fundo de Cultura mais fortalecido.

O Presidente põe em discussão o segundo item da pauta: Projeto de Moradia Social e informes do Segmento de Patrimônio Histórico e Cultural. Com a palavra o Conselheiro Jean Pierre faz um amplo arrazoado sobre como ocorre o registro de movimentos sociais para demandar participação nos programas de moradia via COHAB. Expõe que há demandas de movimentos culturais para moradias populares. Explica que é possível que a classe artística tenha acesso aos programas de moradia, para tanto, é necessária a elaboração de um estudo preliminar. Ressalta que as associações culturais podem até pleitear imóveis. Continuando com a palavra, o Conselheiro Jean Pierre sublinha que a demanda dos coletivos culturais teria um perfil de ocupação de prédios no centro que estão desocupados. Fala de uma Lei Federal para pessoas que ganham até 3 salários mínimos podem solicitar assistência técnica pública e gratuita. Afirma que essa assessoria poderia atender necessidades de adaptação de imóveis.

Ressalta que é desejável uma maior articulação do CONCULT com o GT de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) do Instituto PROCOMUM para elaborar uma estrutura de projeto, assim como buscar parcerias com fundos diversos e leis de incentivo. No mesmo espaço de discussão, o Conselheiro Jean Pierre diz que será discutido também, residências de acolhimento LGBT e de segmentos artísticos. O mesmo Conselheiro passa a tratar do GT de Patrimônio, que objetiva ações para retomada do projeto de educação patrimonial. Explica como são feitos os pedidos de preservação do patrimônio, expondo a articulação entre IPHAN, Condephaat, Condepasa e o Programa Alegria Centro. Afirma que as reuniões do CONDEPASA são reuniões fechadas e que a discussão sobre o patrimônio deve formar parte da preocupação do CONCULT. Ainda com a palavra, apresenta o pedido de análise de tombamento do Mercado de Peixe, elaborado pela Arquiteta Daniela Quintas, filha do autor do projeto, submetendo ao pleno uma moção de apoio, que foi aprovada pela maioria dos conselheiros presentes. A partir disso, o mesmo Conselheiro fala sobre novas propostas de tombamento vir a serem realizadas pelo CONCULT.

Presidente informa que houve algumas reuniões no mês **de setembro** com secretarias e vereadores e passa a palavra para Conselheiro Vinícius C. Vieira - Literatura, que fez um resumo da reunião que teve na SEDUC devido a reivindicação de projetos de incentivo a leitura que já acontecem nas escolas municipais e solicitaram que se enumerasse esses projetos até o final, porque não existe que abrange todas as escolas. Então propuseram uma parceria com as Vilas Criativas de literatura e cinema. Presidente completa informando que foram relatadas as dificuldade de acessar as Vilas Criativas.

Conselheira Veruska Moura - Patrimônio, informa que GT do Patrimônio, iniciou uma visita aos Vereadores e pretendem criar um bloco junto a Câmara de apoio a Cultura, dentro várias sugestões referente ao patrimônio da Cidade, foi solicitado em caráter especial que os projetos que por lá passarem referente a Cultura/Patrimônio que antes de ir para plenária, sejam passados pelo Conselho de Cultura, devido a fatos anteriores de projetos sem saberem se era se viável ou não, se aplicável na Cidade Também, se está no Plano Municipal de Cultura, para não correr o risco como já foi de **ter** projetos superficiais, sem metodologia, não sabe onde será aplicado, enfim. Também sobre a inserção da Educação Patrimonial, concomitante um projeto Lei, assim como tem Santos a Luz da Cultura entre outros, necessário **ter** essa sensibilização.

Conselheiro Caio Martinez - Teatro/Circo, faz um resumo do dossiê Cadeia Velha e a luta para manter esse patrimônio da Cidade, todos os acordos que foram feitos e como foi esse patrimônio acabou indo para a AGEM - Agência Metropolitana da Baixada Santista e como comprometimento em manter como espaço cultural (coletivos que quisessem usar como espaço de ensaios, eventos culturais e festivais) que não está ocorrendo. Explicou ainda que a atual administração da sra. Raquel Auxiliadora Chini, ao assumir a administração da AGEM, quis rever esses compromissos sem qualquer diálogo e devido ao corte de funcionário, não podia atender a demanda da cidade. Porém o 61º FESTA - Festival Santista de Teatro já estava sendo preparado com toda parte de impressos e programas finalizados e os organizadores. Esse clima de pressão derivou em uma perseguição e dificultaram ao máximo e os dois funcionários, sr Luiz e Carlos, que ficaram responsáveis pela Cadeia durante o Festa e o sr. Carlos contrariado por ser obrigado a estar ali e que ainda tem problemas mentais a base de remédios. Proferiu ofensas homofóbicas aos participantes diversas vezes, fez

acusações absurdas de depredação do espaço público que não ocorreram. E ainda o Técnico responsável do Festa, ao entrar na Cadeia Velha às 09:00h da manhã, o flagrou em ato vendo “X” videos e se masturbando na recepção. Conselheiro Julio Cesar Ferreira - Artes Urbanas, lembrou o quanto é grave esse fato ocorrido, devido esse mesmo estabelecimento abriga o Projeto Guri, com crianças de várias idades. Conselheiro Caio ainda que a denúncia feita no CONCULT e na delegacia, Tentaram fazer a reclamação a administração e em contrapartida falaram que um batente de porta solto e acusaram o pessoal do Festa que teria aberto, porém não houve nenhum tipo de registro de algo faltando. Houve em retaliação claramente da sra Raquel disse que não haveria mais nada do teatro lá e hostilizou o pessoal da Secretaria de Cultura que tentou um diálogo e que estendeu ao Movimento Teatral, que foi ofendido e quem mandava lá era ela. Caio informa que foi comunicado as mídias da comunicação os fatos lamentavelmente ocorrido. Caio lembra ainda que houve um interlocução Secretário de Cultural Rafael Leal, fez um pedido público ao secretário Estadual de Cultura e Economia Criativa, Sérgio Sá Leitão, para a ocupação 100% do espaço (Cadeia Velha), com atividades culturais, em encontro promovido pelo grupo A Tribuna “Região em Pauta”, o Leitão aventou duas possibilidades: transformar em uma Fábrica de Cultura, que é um programa do estado ou em uma Etec das Artes, além das atividades culturais que já acontecem aqui. Presidente Junior Brassalotti, complementa que foi uma situação bem maluca, pois, nunca haviam tratado com funcionários tão despreparados. Quando foram conversar com a Coordenação depois dos acontecimentos, ela disse que não iria receber ninguém e então eles esperaram e quando ela saiu, entraram na sala e disseram que iria receber sim, e mediante o acontecimento com o funcionário foi acordado que ele não entraria no estabelecimento enquanto estivesse ocorrendo o Festival, e aguardariam a sindicância interna após o Boletim de Ocorrência que fora registrado e assim foi feito. Vice-presidente Vinícius César Sérgio, lembrou que o Secretário Rafael Leal e equipe técnica esteve em reunião com Secretaria do Estado na semana passada e foi reiterado todas as colocações que foram feitas no simpósio da A Tribuna, a importância da Cadeia Velha e sua utilização para Cultura na cidade.

Presidente Junior Brassalotti passa palavra para o Conselheiro Dionísio Machado Neto - Música, que comenta que é lamentável e surreal ocorrido tanto quanto ao funcionário, a administradora do local e ainda o Conselho Municipal de Cultura da Cidade, está sendo cerceado de utilizar esse patrimônio tendo que fazer a reunião na praça, sugere ainda uma moção de repúdio. Conselheiro Julio Cesar Ferreira - Artes Urbanas concorda que temos que **ter** uma atitude pra que isso não ocorra mais.

Conselheiro Antonio Luiz R. de Carvalho - Produção Cultural, concorda com os demais conselheiros e já entra no próximo item da pauta e referente a burocracia para realizar os eventos e lembra que nem sempre é necessário para realização dos eventos apoio da prefeitura a não ser pelo espaço público e que acreditem mais em quem quer fazer cultura. Sugere também que se tenha uma agenda de todos os eventos até o final do ano, dos espaços públicos e a revisão do tempo para a realização até mesmo dos pequenos eventos. No Item “Produção Cultural em Santos” houve um debate entre os conselheiros quanto à revisão de algumas regras contidas no Decreto que regulamenta a realização de eventos em espaços públicos, e o consenso de que deveriam ser mais rígidas para os de grande porte e mais leves para os de pequeno.

Conselheiro Caio lembra o quanto esse decreto ceifou os eventos de cultura, artistas e tudo referente a arte e ao direito de expressão. Urgente e mais que necessária a derrubada desse infeliz decreto.

Conselheiro Wellington Romualdo Gomes de Lima e Vice presidente Vinícius César Sérgio, propõe o encaminhamento de um Grupo de Trabalho para discutir essa revisão que seja paritário entre a sociedade civil e o poder público.

A conselheira Marina comenta que os artistas que querem apresentar sua arte não conhecem todos os trâmites de como fazer sua apresentação nos espaços, e quais seriam os permitidos.

Raquel propõe que haja um diálogo elucidando os artistas sobre a forma como funcionam as regras do Município quanto à ocupação desses espaços.

No item “Câmara Municipal: ações de implementação das metas do Plano Municipal de Cultura, Lei nº 3372, de **11 de julho** de 2017”, o presidente Junior explana a dificuldade de trazer os vereadores ou prepostos para as reuniões do Concult e propõe que a próxima reunião seja feita na Câmara para levar o diálogo diretamente na Casa de Vereadores, no que é apoiado pelos conselheiros presentes.

O Presidente informa ainda sobre o imóvel pleiteado pelo Hip Hop na rua **XV de Novembro** e que o Concult aguarda a resposta do governo.

O Conselheiro Aílton da Silva Carvalho - Música, reporta que um decreto da prefeitura veio para atrapalhar as batalhas de MC's. O Conselheiro Julio Cesar Ferreira - Artes Urbanas, explica que a caixa de som é utilizada em um dia por semana e nas demais são caixas pequenas e que algumas afirmações são inverídicas. O convidado Douglas afirma que todos os dias há batalhas em Santos e que não faz sentido solicitar autorização todas as vezes.

JUNIOR BRASSALOTI
Presidente

Luciana Rosalina da Cruz
1ª Secretária